



## O MAGICO.

Publica-se por ora aos domingos; imprime-se na Typographia de E. A. Ribeiro & Comp., rua d'Alfandega n. 135.—Assigna-se a 500 rs. por mez.

**DOMINGO 14 DE MARÇO DE 1852.**

### AO BELLO SEXO

Nunca minhas lindas patricias, se vos fez tão nescessario um brandão que vos alumiasse o caminho da vida, como agora que nevoas caliginosas de uma philosophia falsa e absurda, tentão embargar vós a vista, e fazer-vos andar tontas por esse senteiro. Fallão-vos em alma, e mal sabem comprehender o que ella é, e fazem d'ella a vossos olhos um boneco, como esses com que as crianças se divertem, puchando-lhe a cordinha. A alma segundo nos ensina a nossa religião é uma substancia incorporea, sem finito, e impalpavel: não pode ser pois organizada, e muito menos composta de peças ou molas, como vos querem ensinar naquellas lições de philosophia, que se vos dá, sem que a peçais.

E' o cumulo do absurdo dizer-se que um ser espirital é composto de molas ou de peças: se elle é um só e unico, como não se pode deixar de conceber que o espirito não deve pois representar mais que uma unidade

*Ensinão-vos* tambem que esta alma — é a mesma no homem que na mulher: porém pouco depois vos ensinão que são — diferentes, que a alma da mulher sente com mais vehemencia, e n'fais impressionavel.

Cauza rizo ver estes mestres de philosophia que nao sabem ao menos um pouco de logica! Como podem ser iguaes as duas almas se uma é *mais* do que a outra duas vezes !!

*Ensinão-vos que o corpo humano, não pôde, nem deve prejudicar o destino d'alma etc.* E' mais um absurdo! Por ventura a alma poderá alguma couza sem á materia? Não é esta seo instrumento?... Como poderá a alma pôr em pratica qualqner concepsão sua sem dependencia do corpo physico?... Conceber isto, é conceber o impossivel, é conceber que eu vos pudesse escrever esta carta, independente da penna que tenho na mão.

Mas deixemos por hoje vosso *mestre*, e as *molas* da sua alma, e continuemos antes nosso estudo sobre a *mulher*.

Dice-vos na minha primeira carta, com o pensar de alguns auctores, que a mulher não era igual ao homem. Depois com o raciocinio, comecei a querer dar-vos provas d'isso mesmo, e parei depois de ter recorrido ás outras especies de animaes, e de, por analogia, vos haver apresentado alguns argumentos. Continuemos hoje.

Dizem que a mulher é igual ao homem : em que ?

No corpo physico ? Seria um absurdo, e nem vale a pena de uma contestação. No ente moral, na alma ? !... Examinemos a ver se podemos encontrar essa igualdade

Nós não podemos julgar dos attributos d'alma, senão pelo invólucro material : não julgamos nunca do destino de um ser vivo, senão pelos instrumentos que o vemos mostrar-nos aos olhos : assim o animal que vemos apresentar, este ou aquelle órgão ou instrumento, acreditamos ser destinado para este ou aquelle mister.

São verdades, e que racionalmente não se podem pôr em duvida, porque a natureza é sempre conforme e nunca contraria: não se pôde mesmo conceber a mansidão do cordeiro, em um animal com a grandeza, a força do tigre, armado de prezas e de garras.

Sendo assim, poderemos suppor que a alma da mulher seja igual à do homem, quando vemos que seos corpos physicos são tão diferentes ? Por ventura quando Deos deo á mulher uma mão pequena, de dedos finos, e delicados, não nos quiz ensinar que a mulher, era antes destinada para a agulha, do que para a enchada ? !

Entender o contrario, é ver trevas ao meio dia.

Ainda mais um argumento, e depois passaremos a examinar outras proposições.

A mulher é superior ao homem em sensibilidade : é uma qualidade que *ninguém* lhe contesta. Se a mulher pois é superior ao homem em sensibilidade, e lhe fôr igual nos outros attributos d'alma que devemos concluir ? ! Em boa logica, haveis de concordar, que a conclusão será que : *a mulher é superior ao homem* ! Sacrilégio ou antes impio absurdo ? Porque Deos depois do mundo fez o homem, como rei da criação; e a mulher só foi formada pela necessidade de dar ao homem uma companhia.

E depois como é ridicula e irritoria esta pretensão ! Foi formada

a mulher superior ao homem, que pela força de seo braço e animo, e pela industria de sua intelligencia avassalla o leão, o tigre a zebra &c., toda a criação : entretanto que ella é fraca e fragil, só tem a força das lagrimas e das supplicas e cuja intelligencia é tão vasta que não chega a invenção ? !

Creio ter demasiadamente provado, que a mulher não é como se vos *ensina* igual ao homem.

Não quero por hoje enfadar-vos mais : deixo para o numero seguinte a indagação da conveniencia ou não conveniencia da *illustração* da mulher, em relação a ella mesma, á sociedade, e à familia.

Não basta que em uma materia de tanta magnitude, nos contentemos em julgar da conveniencia ou não de uma couza absolutamente, sem a julgarmos com as relações sociaes. Nós somos todos membros de uma mesma familia, e não podemos desligar-nos dos seus grandes interesses. Portanto antes de adiantarmos algumas proposição, seria bom que tivessemos examinado por todas as suas faces, para que não mereçamos a censura de irreflectidos.

Até outra vez.

Vosso Admirador

O Homem.

---

## DIALOGO.

— Então porque motivo deixaste de comparecer ? O que poderia privar-te de te achares em nossa reunião ?

— Uma entrevista.

— Oh ! deveras ? ! e qual seria o fim ou principio desta entrevista ?

— E' muita curiosidade da tua parte, Custodio, já te disse que uma — entrevista — foi a cauza que me reteve fóra do cumprimento da minha promessa.

— Mas isto nada justifica, pois tu Juca nos havias promettido.....

— Que queres ? ha cazos que podem mais que as leis. .. e....

— Entretanto fizeste-me convidar a familia do .... e veio a filha e tu.... oh ! e tu faltaste !

— Que importa ! eu pouco apreço dou hoje a essa pessoa, porque ha suas difficuldades e eu couza que custa não arrisco, bem sabes como sou seguro e.....

— Homem essa lingoagem para mim é nova !... tu, para quem D. C. era tudo ja fallas deste modo !

— Tu quazi que me obrigas a fallar-te com veras e a communicar-te o que ha passado a tal respeito.... mas não, o silencio é mais conveniente:

— Oh ! pois já não confias em teu amigo ! então o negocio não é muito licito, e tu tratas de o encubrir.

— Seja ou não, o que tens com isso !

— Nada tenho, é verdade, mas como sempre gostei de ter por



amigos homens de bem, e tu, segundo o que me contavas, marchavas por esse caminho, eis o motivo que me induz a perguntar-te, e é para formar o meu juizo das acções daquelles com quem tenho relações de amizade.

— Grande motivo! se for motivo bastante para perder a tua amizade..... emfim..... mas amigo que não presta e faça que não corta que se perca pouco importa.

— Ah! assim é! O mundo está cheio desses.....

— Acabe.....

— Desses que como tu dão o troco aos esforços de um amigo, aos favores recebidos de um companheiro. Podes estar certo que hei-de saber mesmo contra tua vontade e se for alguma couza menos honrosa, e que tu por esse motivo deixes a pobre moça que está esperando pelo cumprimento da tua promessa; e ainda mais depois de quazi não haver pessoa alguma que não saiba estes negócios como estão.

— Ora não tenho que lhe dar contas, sou senhor do meu nariz! Ora tinha que ver nesta idade ainda dar contas das minhas acções aqui ao Senhor.....

Senhor Custodio cuide noutra couza.

— Cuidarei meo caro, mas também heide ter a satisfação de lhe quebrar a cara se commettendo alguma infamia tu me comprometteres no negocio de D. C.

— Qual negocio! O Sr. sabe muito bem qual é o character do pae desta moça, eu não estou em boas circumstancias, por tanto vou.....

— Sem duvida dar um passeio á Costa? porem previno-te que antes eu te darei o passaporte.

— Havemos de ver isso.

— Eu to'mostrarei, já que te queres portar como um ordinario..

— Sr. Custodio não me insulte, o Sr. não é o procurador dessa familia.....

— Mas sou o advogado de meo character e não quero que amigos da sua qualidade me emporcalhem as relações.

— Já lhe disse o que tinha a dizer.

— E' porque és muito ..... e eu prometto que o heide desmascarar.....

— O que? Ora eu não conto com isso Sr. Custodio, procure não me alterar.

Este dialogo era passado entre a rua dos Ciganos e do Conde pelas dez horas da noite de..... no Campo de Sta. Anna: conheci pela voz um, o Sr. Juca; e o estalar de uma bofetada, com que lhe presenteou o seo amigo, deo fim a este dialogo, aproximando-me delles antes que o negocio fosse a mais, dei o braço ao Juca e seguimos. Depois contarei o resto.

A. C.

## QUI PRO QUO.

O facto que vamos narrar é digno de toda attenção pela sua importância e veracidade.

Uma noite, desta semana que acabou, apresenton-se em caza de um amigo nosso um individuo com uma carta para entregar a um outro que costuma a frequentar essa caza, como não o achasse voltou no dia seguinte acompanhado de uma senhora e esta trazendo uma criança ao collo.

— Por quem procuravão? Assim indagava o criado da caza do nosso amigo e por essas pessoas lhe foi respondido que — “ pelo Sr..... professor de..... que sabião morava ahi. O criado respondeo-lhes que não morava, que estavam enganados, que esse senhor costumava ahi apparecer, que o encontrarião mais tarde, mas que absolutamente ahi não morava. No outro dia pela manhã veio somente um moço procurar pelo mesmo individuo.

Fallou então com o proprio dono da caza e por este lhe foi dito a mesma couza.

Ainda não ficou o cazo só nisto, porque se tornava mais importante á proporção que as pessoas que procuravão se tornavão mais exigentes: deo-se então o acazo de se achar em uma salla de dança o sujeito tão procurado e ahi lhe disserão — Sr. ... alli está aquella senhora que lhe dezeja fallar, e para isso bastante o tem procurado: Dirigio-se logo a ella e pedio-lhe as suas ordens. A senhora respondeo que a desculpasse porque não era elle a quem procurava nem tão pouco tinha a satisfação de conhecê-lo. Ficou o sujeito muito admirado e perguntou — “ Então a quem a senhora dezeja fallar?

— “ E’ ao Sr. C.....ino ” respondeo a moça um pouco perturbada.

— Já vejo que não é comigo o cazo, pois que eu só me pareço com esse senhor na profissão; porque em figura e em nome!... eu chamo-me P....ini...

Nesta occasião acodio uma senhora de mais idade que se achava ao lado da moça e disse. — “ Desculpai-nos senhor, trocamos o nome, e por isso o temos procurado, pois bem vejo que não sois o Sr. C....ino!

— Era para tomar alguma discipula? perguntou-lhe com muita simplicidade o Sr....ini.

— Não, mas era para lhe entregar a criança que esse traste seductor fez com que minha filha a desse á luz.

Andou por lá rondando muito tempo e não sei porque palavrinhas doces illudio a rapariga, que ella se deixou cahir, e acabo de pouco tempo appareço me em um estado.... oh! Sr.... é uma vergonha, mas tende compaixão de uma mulher que tem o disvello de criar uma filha para a ver assim perdida por um homem sem character e indigno.... Oh! eu bem sei que sou pobre; porque se fosse rica as leis me favorecerião e esse..... Deos me perdoe.... havia reparar o crime. Agora porem é chorar a minha deshonra, meo unico recurso! Oh! o que sinto é não me poder vingar.

Não era realmente uma das melhores entaladellas a em que se ia achando o Sr. ....*tni*; porque se a mulher sem mais preambulo deixa ficar o recém-nascido na caza onde o procurou? Via-se elle na collizão de ter um filho, de criar o e de chamal-o seo á custa dos outros. Este facto tem muito que se lhe diga, pois é até onde póde chegar a audacia e deshumanidade de um homem! As leis pouco dizem a tal respeito; mas não era desacertado que alguém se lembrasse de ajuntar-lhe algum apendice que promovesse um castigo a fim de se cortar essa desmoralização.

Aqui não era mais do que por um equivoco de nomê e igualdade de profissão quererem que o Sr. ....*ini* fosse o paê já que a infeliz criança não tinha por quem chamar.

E o tal? passeia já por outra rua a ver se encontra desgarrada alguma ovelha. Não está mau cidadão!

Eu não sei bem se a policia póde ou deve metter aqui o nariz neste negocio; porque a final sempre é mau exemplo.... pois se todos fizessem isso onde iriamos parar?! Não é má a maneira de propagar a especie humana.

Dezfez-se o engano de pessoa mas não o da couza.

A mulhêr deve tomar a vingança de procurar a caza do tal *birbante* e deixar-lhe o filho em seo proprio leito... porem as mulheres são inqualificaveis!! conhecem muitas vezes que lhes fica mal, porem como abandonar seo filho? !..... e ha homens que até deste nobre sentimento abuzão cruelmente. . . . .

Silva Junior

---

### MOTTE.

*Um premio foi promettido;  
Mas alguém ficou logrado,  
Na questão que ventilou-se  
“ Entre o solteiro e o cazado ”*

CLOSA.

Ha tempos certo jornal,  
Teve uma boa lembrança,  
Resolveo encher a pança,  
Sem gastar um só real;  
Na lembrança achei-lhesal,  
O caso foi divertido;  
Da logração o sentido  
N'uma quadra se continha,  
E a quem glozasse a quadrinha,  
Um premio foi promettido.



Subirão do Pindo ao cume  
Com a lyra mil poetas,  
E as obras mais selectas  
Ferverão logo em cardume:  
Das Musas todo o chorume  
Em versos foi esgotado;  
Apollo vio-se enfiado  
Pelo fundo d'uma agulha,  
Dizem que isto não foi pulha,  
*Mas alguém ficou logrado.*

Tomou grande barrigada  
O Jornal com esta isca,  
Tambem metteo sua bisea  
O meo Doutor prosperada:  
Fez uma gloza engraçada,  
Com ella immortalizou-se;  
O Lucas enthusiasinou-se,  
E jurou pela sua alma  
Ceder ao Doutor a palma,  
*Na questão que ventilou-se.*

Pratinho igual não se dá,  
Nem tão bom ja mais s'espera,  
O premio da couza era  
O gostoso vatapá:  
Acabou-se ja não ha  
Do petisco um só bocado,  
Embora fique damnado  
Algum vate, e leve a bréca,  
Que não chucha da moqueca  
*" Entre o solteiro e o cazado "*

*Resinga.*



### MISCELLANEA

— Ha um individuo que está compondo uma machina para os Fiscaes poderem, deitados mesmo em suas proprias camas, cuidarem da limpeza das ruas e das praias, agora que o calor está dos *trezentos* e ha por ahi seos cazos de febre. Que boa invenção! Este sujeito deve ser enterrado ou eternizado por semelhante lembrança.

— E' quinta feira e está fazendo calor de veras! Assim dizia um sujeito velho encostado ao seo bordão em conversa com outro —E' verdade nem eu sei para que se fez o *encanamento*! Mandeí o o preto buscar agoa e as bicas estão fechadas. Foi ou não para beneficio do povo que se fez isso? Ou ellasse fizerão só para deitar agoa quando chove? Quem quizer que responda lá ao velho.

— O José da Vestia hontem fizerão delle um João Paulino, de-rão-lhe os capoeiras uma cabeçada, que elle virou duas vezes sem mais licença. E está chorando! que homem valente! Lá para a cidade Nova; contou-me elle que estas noites tem havido cobras e lagartos, mas parece que o mui distincto Subdelegado apenas soube tem dado providencias. *A malta* com o calor anda aceza; ora queira a cadêa recebel-os em paz.

— Uns quatro sujeitos tinham arrangido nma sucia de disparates e remetterão a um outro para dar publicidade, entregando ao Redactor de alguma folha para esse fim. Faça porem ideia o amigo leitor o que não sahiria escripto onde quatro pessoas sitavão quasi a um tempo, e cada um seo pensamento e sua lingoagem? Se tivessemos a certeza que o leitor gostaria publicavamos, porque esse mesmo desconchavo não deixa de ter sua graça.

— Um sujeito pedia ao outro muito afflicto que desse uma obra que elle tinha composto ao Magico para publicar, mas depois que a leo um pouco diz-lhe o outro — “homem queres mesmo que vâ assim — Por força porque já consultei uma capacidade e disse-me que estava boa; emretanto um outro disse que era fortado da Lisia Poetica — julgão lá para si certos personagens que hão-de por força pôr para o publico as suas obras! e então?! que mania.

---

### CHARADAS.

A palida nem sempre é sem belleza— 1  
A de morte nem sempre é sem piedade— 1  
A do peito nem sempre é crueldade— 1  
E o estreito nem sempre se despreza.

---

Dou-te repoizo e no meo seio passas  
Momentos de prazer, outros de dôr— 2  
Sou generoso mas, ao Ceo dê graças  
Aquelle que escapou ao meo furor— 2

Escondrijos me dão alta guarida.  
E vis insectos alimento á vida.

---

A significação da ultima charada é: — Arre.

---

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA DE E. A. RIBEIRO & COMP.

Rua d'Alfandega n.º 135.